

EXCESSO



Enquanto a criatura permanecer no corpo terrestre, é natural que se preocupe com o problema da própria manutenção. Vigilância não exclui providência.

Mas não podemos olvidar que o apego ao supérfluo será sempre introdução à loucura.

Tudo aquilo que o homem ajunta abusivamente, no campo exterior, é motivo para aflição ou inutilidade.

Patrimônios físicos sem proveito, isca de sombra atraindo inveja e discórdia.

Alimentos guardados, valores a caminho da podridão.

Roupa em desuso, asilo de traças.

Demasiados recursos amoadados, tentações para os descendentes.

Todo excesso é parede mental isolando aqueles que o criam, em cárceres de orgulho, egoísmo, vaidade e mentira.

Observa, assim, o material que amontoas.

Tudo o que está fora de ti representa caminho em que transitas.

Agarrar-se, pois, ao efêmero é prender-se à ilusão.

Mas todos os bens espirituais que ajuntares em ti mesmo, como sejam virtude e educação, constituem valores inalienáveis a brilharem contigo, aqui ou alhures, sublimação para a vida eterna.

Emmanuel

Do livro: *Palavras de Vida Eterna*. CEC
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. V – “Lei de Conservação”, questões 711 a 717

GOZO DOS BENS TERRESTRES

711. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?

“Esse direito é consequência da necessidade de viver. Deus não poderia ter imposto um dever, sem ter dado o meio de cumpri-lo.”

712. Com que objetivo Deus pôs um atrativo nos gozos dos bens materiais?

“Para incitar o homem ao cumprimento de sua missão e, também, para experimentá-lo, através da tentação.”

a) Qual o objetivo dessa tentação?

“Desenvolver sua razão, que deve preservá-lo dos excessos.”

Se o homem só fosse instigado ao uso dos bens da Terra, tendo em vista a utilidade, sua indiferença talvez pudesse comprometer a harmonia do Universo: Deus lhe deu o atrativo do prazer, que o impele ao cumprimento dos desígnios da Providência. Mas, através desse mesmo atrativo, Deus quis, além disso, experimentá-lo, por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que sua razão deve defendê-lo.

713. Os gozos possuem limites traçados pela Natureza?

“Sim, para vos indicar o limite do necessário; porém, pelos vossos excessos, chegai à saciedade e vos punis a vós mesmos.”

714. O que pensar do homem que procura, nos excessos de todos os gêneros, um refinamento para seus gozos?

“Pobre coitado! Compadeçamo-nos dele e não o invejemos, pois está bem perto da morte!”

a) Será da morte física ou da morte moral que ele está próximo?

“De ambas.”

O homem que procura, nos excessos de todos os gêneros, um refinamento de gozos coloca-se abaixo do animal, pois este sabe parar, quando satisfeita a sua necessidade. Abdica da razão que Deus lhe deu como guia e, quanto maiores forem os seus excessos, maior preponderância ele dá à sua natureza animal sobre sua natureza espiritual. As doenças, as enfermidades, a própria morte, que são consequência do abuso, são, ao mesmo tempo, a punição à transgressão da lei de Deus.

NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO

715. Como o homem pode conhecer o limite do necessário?

“O homem prudente o conhece por intuição; muitos o conhecem por experiência e às suas próprias custas.”

716. A Natureza, através da nossa organização, não traçou o limite das nossas necessidades?

“Sim, mas o homem é insaciável. A Natureza traçou o limite de suas necessidades por meio de sua organização; os vícios, porém, alteraram sua constituição e criaram para ele necessidades que não são reais.”

717. Que pensar daqueles que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, em prejuízo daqueles a quem falta o necessário?

“Eles desprezam a lei de Deus e terão que responder pelas privações que tiverem causado aos outros.”



Visite a nossa loja virtual!
www.editoraceld.com.br

